



OFICINA EDUCATIVA “SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL, VAMOS CONVERSAR?”: UMA METODOLOGIA DE ENSINO VOLTADA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ENSINO DE BIOLOGIA

Cassiano Rufino da Silva*
Anny Cibelly Campelo Barbosa
Cristiane Souza de Menezes
*cassiano-r@live.com

RESUMO

A escola é um local voltado para a construção de conhecimentos e preparação para o exercício da cidadania de forma consciente e crítica. Com isso, a promoção da educação em saúde enquanto estratégia de melhoria da qualidade de vida deve ser incluída no contexto escolar com a finalidade de educar os discentes acerca da saúde e bem estar pessoal, principalmente quando se tratar do assunto sexualidade, aspecto que está intrinsecamente ligado ao cotidiano dos jovens. E por este tema apresentar um impacto social significativo é necessário que o profissional docente, principalmente da disciplina Biologia, se aproprie de metodologias de ensino diferenciadas, para abordar a educação sexual de maneira ampla como é o caso das oficinas pedagógicas. Portanto, o objetivo deste trabalho é discutir as vivências e contribuições de uma oficina educativa, que abordou a temática saúde e educação sexual e foi planejada para alunos do ensino médio no âmbito das atividades da disciplina Estágio em Ensino de Biologia 3, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco.

Palavras-chave: Ensino de Biologia, Saúde e educação sexual, Oficina pedagógica.

ABSTRACT

The school is a place dedicated to the construction of knowledge and preparation for the exercise of citizenship in a conscious and critical way. Therefore, the promotion of health education as a strategy to improve the quality of life should be included in the school context in order to educate students about personal health and well-being, especially when dealing with sexuality, an aspect that is intrinsically connected to the daily life of young people. And because this topic has a significant social impact, it is necessary that the teaching professional, especially in the Biology discipline, to approach sexual education in a broad way as is the case of pedagogical workshops. Therefore, the objective of this work is to discuss the experiences and contributions of an educational workshop that addressed the theme of health and sex education and was planned for high school students in the scope of the activities of the discipline in Biology Teaching 3, in Biological Sciences of the Federal University of Pernambuco.

Keywords: Biology teaching, Health and sex education, Pedagogical workshop.

Introdução



Com o passar dos anos o acesso à informação está cada vez mais facilitado e evidente devido aos avanços dos recursos tecnológicos. Contudo muitas vezes esse progresso não se reflete em mudanças efetivas na vida das pessoas quando se trata de promoção da saúde, que segundo a Carta de Ottawa (1986, p. 1) trata-se do “processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo”, de modo a atingir bem-estar. Um exemplo disso é que cresce a cada dia o número de pessoas que adoecem por adquirir algum tipo de infecção/doença relacionada à sexualidade, apesar do crescente aumento de canais para a divulgação de informações. Tal efeito repercute continuamente na sociedade principalmente devido à falta de conhecimentos básicos essenciais por uma parte significativa da camada da população para a construção de uma vida saudável.

Lamentavelmente ainda existem muitos “tabus”, preconceitos e estereótipos em muitos aspectos que envolvem a sexualidade de maneira geral, e isto repercute principalmente na vida dos adolescentes e jovens, que estão na fase de importantes mudanças, levando em consideração o processo de maturação corporal, psíquica e sexual, que faz com estes estejam mais suscetíveis a IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis), conforme destaca Gould (1974), quando diz que para a maior parte dos jovens, o sexo passou a ser um divertimento irresponsável, o que acarretou o crescimento dos índices de doenças relacionadas ao sexo nos últimos anos.

Segundo Gadotti (2007a, p. 12) “a escola não é só como espaço físico, mas acima de tudo, um modo de ser e ver”. Logo, esta instituição tem função de capacitar sujeitos, mas também de transformação social, diante da preparação do indivíduo para exercer sua cidadania de forma consciente e crítica. Tornando os alunos protagonistas da sua própria vida e da sociedade em que vive, sendo um locus importantíssimo para a educação sexual.

Sobre a nova realidade escolar, Heerdt (2003, p. 69) diz que “o grande desafio, sem dúvida, não é o de estar ciente destas transformações, mas sim integrá-las e contemplá-las no trabalho educacional”. Logo, é de extrema importância que as escolas estejam preparadas para seu exercício pleno, promovendo além do ensino, debates sobre assuntos que envolvem as transformações contemporâneas, que estão interferindo de forma direta ou indireta no desenvolvimento social da população, principalmente quando se trata da saúde.

Os profissionais da área da educação básica que estão mais próximos da área da saúde são os professores de Biologia e Educação Física. E embora este assunto deva ser discutido em práticas de ensino de forma interdisciplinar e transversal, são necessárias discussões acerca de ideias e conceitos



mais específicos da biologia, por exemplo. Logo, a construção de tais conhecimentos relacionados à promoção da saúde acabam por ser frequentemente mais discutido pelo professor de Biologia.

Portanto, é dever deste profissional de se apropriar de ferramentas, recursos, metodologias e práticas pedagógicas diferenciadas para que sejam despertados os interesses e a participação efetiva do público alvo (alunos do ensino médio) acerca do conteúdo a ser ministrado. E oficinas educativas são estratégias de grande potência para o processo de ensino e aprendizagem, onde estas agregam valores pela formação do trabalho em equipe, troca de conhecimentos e construção do conhecimento científico em caráter dinâmico e interativo.

Logo, o objetivo deste trabalho é discutir as vivências e contribuições de uma oficina educativa, que abordou a temática saúde e educação sexual, considerando as relevâncias sociais e científicas desta prática pedagógica para o preparo do exercício de sexualidade de maneira saudável, diminuindo assim, os altos índices das IST's que muitas vezes ocorrem por falta de conhecimentos elementares.

Referencial Teórico

O referencial teórico do presente artigo se constitui a partir de dois eixos principais, a saber: a saúde e educação sexual, como conteúdo curricular de Biologia para o ensino médio e o reconhecimento das oficinas educativas como modelo de ensino facilitador do processo de ensino e aprendizagem, considerando sua relevância no processo de formação de professores.

Entre os temas transversais de ensino apresentados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) está a “Orientação Sexual”, ou seja, os PCNs orientam que os conteúdos didáticos não sejam voltados apenas para o acúmulo de informações e conceitos, pois a educação deve despertar no aluno capacidades críticas acerca de fatores que influenciam diretamente na sua própria vida e na do outro, como reforça Louro (1997) quando afirma que:

[...] não há como negar que a disposição de questionar nosso próprio comportamento e nossas próprias convicções é sempre muito mobilizadora: para que resulte em alguma transformação, tal disposição precisará ser acompanhada da decisão de buscar informações, de discutir e trocar ideias, de ouvir aqueles e aquelas que, histórica e socialmente, foram instituídos como "outros" (LOURO, 1997, p. 145).

Desta forma a abordagem do tema “Saúde e Educação sexual” através de uma oficina didática, faz com que a temática abra espaço para a troca de informações entre os envolvidos



(discentes e docentes), estabelecendo uma aproximação mais significativa com a vida cotidiana dos discentes, fazendo com que a aprendizagem a cerca do conteúdo ganhe sentido.

Vitiello (1994, p. 204) configura a Educação Sexual como “a parte do processo educativo especificamente voltado para a formação de atitudes referentes à maneira de viver a sexualidade”. Diante dessa afirmação, pode-se dizer que a Educação Sexual além de promover saúde, pode reduzir as taxas de transmissão de IST's. Por isso é relevante levar o assunto para o exercício escolar.

Cruz (2008) e Altmann (2005) afirmam que muitas vezes é o professor da disciplina Biologia que media as discussões dialogadas que envolvam o assunto “Educação Sexual”, sendo que geralmente quando este o faz, se prende apenas a abordagens anatomofisiológicas, que não atendem de maneira ampla às demandas informativas que devem ser repassadas para os alunos. Isto se deve ao fato de que os assuntos que envolvem sexualidade são mais amplos, pois são culturalmente associados a valores morais e éticos que, inclusive, podem agregar problemas em ser discutido na escola devido aos princípios dos alunos e de seus respectivos parentes. De acordo com Nunes:

Não é uma tarefa fácil a abordagem da sexualidade. Pois a riqueza dessa dimensão humana e toda a sedimentação de significações que historicamente se acrescentou sobre a mesma, acabaram engendrando um certo estranhamento do sujeito humano com sua própria sexualidade. (NUNES, 1987, p. 13).

É sabido que o principal profissional da área da educação que discute os saberes científicos acerca do corpo humano e suas peculiaridades é o professor de Biologia, sendo que os docentes de outras áreas geralmente se distanciam de quaisquer responsabilidades que envolva a educação sexual, como corrobora Castro, Abramovay e Silva (2004) quando diz que:

O debate contemporâneo a respeito da sexualidade na escola [...] reduz o corpo aos conceitos de assepsia, controle e prevenção, delegando a um único professor, o de ciências, o que consideram o “saber competente”. Em muitos casos, por tal orientação, o estudo do corpo é delegado ao campo da biologia, sendo que os professores das demais áreas se eximem de quaisquer responsabilidades no que concerne à educação sexual dos alunos (CASTRO, ABRAMOVAY & SILVA, 2004, P. 38).

Sendo assim, é importante considerar os saberes científicos do professor de Biologia, porém nada impede que docentes de outras áreas da educação básica abordem o tema em questão, pois por ser considerado “transversal”, indica que esse tema pode atravessar toda a escola em todas as áreas de conhecimento. Segundo a Constituição Federal do Brasil “O trabalho de orientação na escola é entendido como problematizar, levantar questionamentos e ampliar o leque de conhecimentos e de



opções para que o aluno, ele próprio escolha seu caminho”, sendo, portanto trabalho de todo o corpo docente e equipe pedagógica (BRASIL, 1998, p. 121).

Para Freire (1990), a escola deve preparar o aluno para exercer o ato de coragem, e enfrentar os debates sociais, sem medo, pois “a análise da realidade não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa” (Freire, 1990, p. 104), ou seja, os discentes devem reconhecer a sociedade e a realidade em que se vive, analisando criticamente o próprio eu, enquanto sujeitos, em conjunto com o corpo, suas variantes e condicionantes. Sendo assim, é necessário que os alunos adquiram os conhecimentos necessários para o exercício da sexualidade de forma saudável, assim como devem ser orientados sobre os possíveis meios contraceptivos e as doenças relacionadas à sexualidade humana. Lima (1996) afirma que:

É nas escolas que muitas vezes surgem os primeiros “amassos,” desejos confusos e inconfessos, situações de inadequações, desde os pequeninos que se masturbam na sala de aula até os adolescentes “rolando as escadas”.[...] É na escola que os jovens se sentem à vontade para desabafar, contar de suas experiências e de vários outros assuntos relacionados a este momento. (LIMA, 1996, P. 81).

Portanto, é necessário que o professor de Biologia (principalmente) elabore estratégias que facilitem o compartilhamento de ideias, dúvidas e comentários acerca da saúde e educação sexual no âmbito escolar. Pois embora nos últimos anos tal tema seja bastante discutido nas escolas e na sociedade de maneira natural, espontânea e humanizada, ainda existem muitos jovens que não se sentem “confortáveis e/ou preparados” para os diálogos que estejam relacionados com a sexualidade de modo geral.

Dentre as metodologias de ensino de Biologia que mais agregam valores no exercício da promoção da saúde podem-se destacar as oficinas didático/pedagógicas, que segundo Candau (1995), se constituem em um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de um confronto e troca de experiências. Diante da problemática apresentada podem-se considerar as oficinas educativas como estratégias facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que esta contribui para o diálogo e a socialização em grupos entre docentes e discentes. Como reafirma Schulz apud Viera e Volquind (2002, p. 11) quando diz que “a oficina é um sistema de ensino-aprendizagem que abre novas possibilidades quanto à troca de relações, funções, papéis entre educadores e educandos”.

Oficinas são procedimentos metodológicos desenvolvidos e utilizados por professores com o



objetivo de propor atividades de forma interativa para facilitar o repasse de conteúdos e esclarecer as dúvidas dos discentes. (REGO ET AL, 2007). Logo, tal proposta de ensino torna-se viável e se diferencia de metodologias tradicionais porque são, de certa forma, interdisciplinares, e construídas a partir de ferramentas dinâmicas e interativas, ou seja, possibilitam a construção do conhecimento de maneira prática, fortalecendo a participação dos alunos e auxiliando na prática educativa.

E para trabalhar saúde e sexualidade na educação básica, as oficinas podem promover a partir de vivências, a reflexão sobre assuntos cotidianos que são indispensáveis para o exercício de cidadania e bem estar pessoal, pois a partir destas é possível formar cidadãos críticos de maneira orientada.

Além disso, estas podem estabelecer vínculos entre professores e alunos que facilitam e colaboram com o processo de ensino e aprendizagem significativo. Como reitera Reyzábal (2001, p. 53-4), “todo tipo de educação baseia-se na comunicação, como qualquer interação social, mas o modelo de educação comunicativa reforça esta direção e lhe dá, também um sentido mais profundo e humanístico”.

Metodologia

O trabalho em tela foi desenvolvido segundo uma metodologia de pesquisa de cunho descritiva, pois tem como objetivo descrever um determinado fenômeno ou algo (GIL, 1987). De modo geral, consiste em identificar e divulgar o desfecho e as potencialidades no âmbito do exercício prático de mediação da oficina didática “Saúde e educação sexual, vamos conversar?”, baseado nas vivências de licenciandos de Biologia para com os alunos da educação básica.

A oficina supracitada foi voltada para o público de alunos da 1ª série do ensino médio e aconteceu no chão do auditório de uma escola da rede estadual de ensino localizada em Timbaúba-PE, no âmbito das atividades da disciplina de Estágio em Ensino de Biologia 3, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco.

A referida oficina buscou a construção do conhecimento científico acerca de saúde e educação sexual para jovens, considerando as causas e consequências da gravidez na adolescência, IST's e métodos contraceptivos. Além de estimular a participação ativa dos alunos em relação ao esclarecimento de dúvidas que estes consideravam relevantes para a saúde sexual.

As atividades da oficina foram planejadas para o momento de 2 horas-aula (duas horas) com



base em dinâmicas educativas que estimulasse a participação de modo a atender todo o público alvo, uma vez que o grupo de alunos da turma era bastante heterogêneo, pois além de todas as particularidades interpessoais, apresentava discentes da zona urbana e rural, sendo que culturalmente os alunos da zona rural são “mais tímidos”, por este motivo, estes geralmente não têm o hábito de expor dúvidas e fazer comentários acerca dos assuntos discutidos em sala de aula, especialmente os mais diretamente relacionados à sua vida pessoal, além de apresentarem algumas vezes uma cultura mais “fechada”.

No primeiro momento da oficina didática foram distribuídos números de 01 a 42 para os alunos presentes no auditório, para que estes fossem sorteados pelos mediadores no decorrer da oficina. Quando sorteado, o aluno ligeiramente iria à frente da turma, estourava uma bexiga e fazia o que era pedido, como a leitura de poemas ou pequenos textos relacionados à saúde e educação sexual, e/ou a resposta de perguntas sobre o assunto em questão.

No segundo momento foram distribuídas folhas de papel em branco, para que os alunos pudessem escrever as dúvidas que gostariam que fossem esclarecidas. Um dos mediadores recebeu todos os papéis e respondeu de forma objetiva e profissional as perguntas para todos os alunos da turma, uma vez que cada pergunta poderia ser uma dúvida de mais de um discente.

No momento seguinte foi desenvolvida de maneira dialogada e com o auxílio de slides uma aula, que abordava de forma geral a anatomofisiologia dos sistemas reprodutores feminino e masculino, os métodos contraceptivos, as infecções sexualmente transmissíveis, além de uma breve discussão sobre sexualidade, a saúde e a gravidez na adolescência, esta última por ser considerada uma problemática para o público alvo em questão. Nesse momento foram apresentados dois vídeos curtos que discutiam as ideias antes apresentadas.

E no penúltimo momento da oficina, foi realizada uma atividade prática com os alunos enfatizando a importância do uso de preservativos em todas as relações sexuais, correlacionando com a transmissão do vírus HIV/AIDS. Nesse momento cada aluno escolheu um copo descartável de 80 ml, todos apenas com água, e apenas um dos copos com uma solução diluída de vinagre (sem que os alunos soubessem). Os discentes fizeram uma analogia, sendo o copo o seu próprio corpo. Estes pensavam a princípio, que todos os copos continham apenas água. Os alunos misturaram suas “águas” uns com os outros. Respectivamente foi adicionada uma gota de estrato de repolho (indicador ácido-base) em todos os copos, que resultou na mudança de coloração dos que apresentavam vinagre em sua composição. Logo, os copos que ficaram com a coloração rosa (devido



à composição de água, vinagre e extrato de repolho), representaram os alunos infectados com HIV.

A avaliação da oficina ocorreu de forma processual e contínua diante da efetiva participação dos alunos. Além de ser utilizado o instrumento avaliativo questionário, estruturado e composto por questões abertas e fechadas. O mesmo foi repassado e respondido pelos discentes acerca dos assuntos trabalhados na oficina.

Resultados e discussão

Considerando o papel da escola para com a problemática, é possível enfatizar que o profissional professor de Biologia deve desempenhar uma função importantíssima na orientação dos discentes para com a prática sexual saudável, pois este gera uma ponte entre o conhecimento e os alunos, possibilitando que a juventude possa ter acesso a questões de suma importância de cunho pessoal a partir de diálogos, afinal os conhecimentos científicos e as vivências pessoais podem se entrelaçar em alguns momentos, principalmente quando o assunto em questão é sexualidade. E a busca por ações preventivas torna-se importante para os alunos jovens, pois pode anular e ou diminuir os perigos existentes apenas com o acesso à informação, que nem sempre é de fonte confiável, evitando por muitas das vezes consequências que podem acompanhá-los por uma vida inteira. É importante ainda, fazer com que o aluno passe a refletir sobre as consequências de atos impensados, quando se pode ter uma vida saudável e livre de IST's ou até mesmo a gravidez indesejada.

Ainda assim não se ausenta da responsabilidade sobre o assunto a família, pois esta necessita atuar simultaneamente em conjunto com os professores e a escola, pois uma educação completa conta não apenas com o saber científico, mas também com o conhecimento popular, com a discussão de valores, tabus etc, o que é tão importante quanto os demais tipos de conhecimentos.

Diante de todo processo de preparação de materiais, planejamento e execução da oficina “Saúde e educação sexual, vamos conversar?”, foi possível identificar o quanto tal proposta foi benéfica e viável tanto para os discentes, quanto para os mediadores (licenciandos), já que para os discentes, esta apresentou informações relevantes no contexto contemporâneo em que vive esse público, através de uma “aula” interativa e diferente das tradicionais, pois os procedimentos metodológicos voltados para o ensino de ciências necessitam contextualizar-se com a realidade social dos discentes, além de dispor de estratégias que facilitem o processo de ensino e aprendizagem.

E para os licenciandos, além da experiência, evidenciou o quanto é importante que o professor



utilize recursos e metodologias de ensino diferenciadas que despertem o interesse do aluno pelo conhecimento. Como foi o caso da utilização da solução de vinagre, repolho, e água, onde foi possível demonstrar através de um exercício prático, o quanto é fácil um vírus ser transmitido de uma pessoa para a outra de forma silenciosa, destacando a importância de da segurança nas relações sexuais. Conforme reitera Brancalhão (2008), quando afirma que:

É unânime entre os educadores a consciência de que o ensino exclusivamente informativo, centrado no professor, representado pela aula expositiva, ou por meio de textos ou figuras está fadado ao fracasso, estabelecendo-se um clima de apatia e desinteresse, impedindo a interação necessária ao verdadeiro aprendizado. (BRANCALHÃO, 2008).

Desta maneira é válido destacar a importância de que o aluno venha ser protagonista no processo de ensino e aprendizagem, pois ao se integrar no conhecimento, o discente passa a se relacionar melhor com os objetivos educativos.

Os alunos (público alvo) da oficina educativa “Saúde e educação sexual, vamos conversar?”, relataram no final desta que as atividades foram bastante construtivas, e que sentem a necessidade de que os professores efetivos da própria escola usem tal proposta didática para com suas turmas de ensino, pois só enxergaram pontos positivos no âmbito da aprendizagem significativa por meio da oficina.

Segue abaixo uma tabela com alguns aspectos levantados pelos envolvidos na vivência da oficina “Saúde e educação sexual, vamos conversar?”

Quadro 1- Pontos positivos da oficina.

Oficina didática: Saúde e educação sexual, vamos conversar?”	
<i>Pontos positivos apontados pelos alunos</i>	<i>Pontos positivos apontados pelos licenciandos (mediadores)</i>
Interatividade e dinamicidade	Preparação para o magistério qualitativo
Esclarecimento de questões pessoais	Habilidade de oratória
Socialização do	Participação efetiva de toda a



conhecimento	turma
Preparo para o exercício da sexualidade saudável	Diversificação de metodologias de ensino de Biologia

Fonte: (AUTORES, 2019)

De acordo com o quadro acima é possível identificar a funcionalidade e originalidade metodológica da supracitada oficina didático/pedagógica no âmbito do ensino de Biologia, o que repercutiu na qualidade no processo de ensino e aprendizagem, tanto para os alunos público-alvo, quanto para os ministrantes, que puderam aperfeiçoar suas habilidades e competências.

Considerações finais

Com as atividades realizadas, pôde-se observar e analisar a importância de discutir saúde e educação sexual com turmas de ensino médio da educação básica, pois o diálogo mediado pelo professor pode excluir ou minimizar os riscos referentes à prática sexual. Logo, é cabível enfatizar a necessidade dos professores, principalmente de Biologia, discutirem tal assunto com os discentes de maneira rotineira, pois é imprescindível o reforço desse tipo de discussão para com o público jovem.

A oficina didática “Saúde e educação sexual, vamos conversar?”, por sua vez, fez com que todos os envolvidos (mediadores e alunos) desenvolvessem várias habilidades de forma simultânea, tais como: criatividade, responsabilidade, humanização e construção do conhecimento científico.

Para os licenciandos, o planejamento, organização e execução de uma atividade interdisciplinar com diversas abordagens pedagógicas associadas foi um grande desafio, pois exigiu bastante dedicação para que fosse possível atingir os objetivos gerais e específicos.

Portanto, considerando a relevância do trabalho em tela para a sociedade, em especial para os docentes de Biologia da educação básica, espera-se que a prática pedagógica de ministrar oficinas educativas voltadas para a saúde e educação sexual seja incentivada e apoiada pela escola, pois essa metodologia contribui diretamente para o bem-estar social e qualidade de vida dos indivíduos.

Referências

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M.; SILVA, L. **Juventude e sexualidade**. Brasília, DF: UNESCO



Brasil, 2004.

ALTMANN, H. **Verdades e pedagogias na educação sexual em uma escola**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

BRANCALHÃO, R; LEITE, E.C. **Atividade Lúdica no Ensino de Vermínoses**. (Cadernos PDE) SEED, 2008, v. 1.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 2010.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei 9.394/96. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

CANDAU, V. et al. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

CRUZ, I. S. **Educação Sexual e Ensino de Ciências: dilemas enfrentados por docentes do ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado em Física). Instituto de Física da Universidade Federal da Bahia, Feira de Santana, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GADOTTI, M. A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar. São Paulo: Publisher Brasil, 2007a.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1987.

GOULD, D. **Em busca de uma nova resposta final**. A Saúde do Mundo. Genebra: 28-31, jun. 1974.

HEERDT, M. **Como Educar Hoje? Reflexões e propostas para uma educação integral**. São Paulo: Mundo e Missão, 2003. p. 69.

LIMA, H. **Educação sexual para adolescentes**. Desvendando o corpo e os mitos. São Paulo: Iglu, 1996.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto promoção da saúde. **As cartas de promoção da saúde**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2002.

NUNES, C. **Desvendando a sexualidade**. Campinas, SP: Papirus, 1987.

REGO, N; CASTROGIOVANNI, A. C; KAERCHER, N. A. **Geografia: Práticas Pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.



REYZABAL, M. **A comunicação ora e sua didática**. Bauru, SP, EDUSC. 1999.

VIEIRA, E; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como**. 4ª Ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

VITIELLO, N. **Reprodução e Sexualidade**: um manual para educadores. São Paulo: CEICH, 1994.